

Capítulo III

Auxiliares Invisíveis em Ação

Cristo deu dois mandamentos para Seus Discípulos, quando Ele disse: “Pregai o Evangelho e Curai os enfermos”. Agora isto é exatamente o que os Auxiliares Invisíveis intencionam, contando com a melhor de suas habilidades. Quando um Auxiliar Invisível está fora do seu Corpo Denso e capacitado para trabalhar em seu Corpo de Desejos, sob a orientação de um Irmão Leigo ou Irmã Leiga, que é quem lhe solicita diretamente, lhe instrui e cuida dele, ele pode fazer muitas atividades, como nós mostraremos a seguir.

Em muitos lugares, os Auxiliares Invisíveis explicam os Ensinamentos Místicos às outras pessoas que eles salvaram ou ajudaram. Em tais casos, eles têm um senso de observação muito mais aguçado que o normal. Aquelas pessoas têm uma visão visível ruim da situação, enquanto que os Auxiliares Invisíveis esclarecem exatamente o que está acontecendo.

Cada Auxiliar Invisível deve gostar do ser humano que ele encontra, ser seu amigo e auxiliar toda pessoa que cruza o seu caminho.

Quando criança, nós fomos ensinados que o fogo poderia nos queimar; que a água poderia nos afogar, se nós não treinarmos com muito cuidado para lidar com isso; que os nossos Corpos são mais pesados que o ar; que uma queda em um precipício ou de um edifício muito alto poderia nos machucar e até causar a nossa morte; que era impossível para nós penetrar na terra ou passar por paredes de pedra; e que era perigoso trabalhar nos subterrâneos, por causa do perigo da terra desmoronar.

Os Auxiliares Invisíveis, quando estão fora do seus Corpos ajudando os outros, não podem ser machucados pelo fogo, terra, ar ou água. Eles podem ir para as profundezas dos oceanos. Eles podem ir para dentro de vulcões ativos e penetrar em suas crateras. Eles podem ir através do ar como os pássaros fazem e mais rápido do que eles, e podem penetrar na terra com toda a segurança. Eles foram ensinados a fazerem tudo isso enquanto seus Corpos Densos estavam dormindo. No início, há com muito medo, mas gradualmente o medo vai sendo deixado para trás e eles podem ir através das chamas para resgatar alguém e, ainda, ser alvos de tiros ou de esfaqueamento, porque eles sabem que quando eles estão atuando por meio dos seus Corpos de Desejos e revestidos de compaixão, ninguém pode machucá-los.

O trabalho dos Auxiliares Invisíveis é de uma imensa vastidão e muito fascinante. Sabemos que a nós é dito que a verdade é mais estranha que a ficção, e eu estou convencido que realmente ela é. Há uma quantidade imensa de seres que estão engajados em serem úteis no trabalho de auxiliar a humanidade. Vamos enumerá-los.

Há os “Espíritos da Natureza”, que incluem as Salamandras, os Silfos (ou Sílides), as Ondinas, os Gnomos e as Fadas. Ainda existem os Devas, os Anjos da Lua, os Arcanjos do Sol (Cristo é um desses Grandes Seres) e outros Seres Superiores de Vênus e dos outros Planetas do nosso Sistema Solar.

Além disso, há Auxiliares Invisíveis entre a humanidade. Neste capítulo limitaremos o tema somente para esta classe e lhes direi sobre o presente trabalho desenvolvido pelos Auxiliares Invisíveis que estão encarnados e cujos Corpos Densos são empregados durante o dia, pois eles têm de trabalhar para sustentar-se.

Max Heindel, que fundou a Fraternidade Rosacruz sob a direção dos Irmãos Maiores, ensinou-nos que os Auxiliares Invisíveis são agrupados em grupos de doze pessoas, sob um líder qualificado, que frequentemente é um médico; e eles trabalham nos corpos invisíveis de pessoas enfermas e as ajudam ou as curam.

Muitas pessoas, que são Auxiliares Invisíveis durante a noite, não se lembram na manhã seguinte o que fizeram enquanto trabalharam fora de seu corpo.

Outros, ocasionalmente, lembram-se de ter encontrado pessoas que conhecem, ou lembram-se de vários incidentes que aconteceram e tiveram uma impressão tão forte que foram capazes de trazer à memória. Há outros que, algumas vezes, se lembram de cenas inteiras e escrevem o que foi dito e feito por todos os presentes. Auxiliares Invisíveis conscientes são capazes de lembrar tudo que fizeram, porque suas consciências são contínuas. Há vezes, no entanto, quando são colocados para dormir temporariamente pelos seus instrutores, que entendem não ser melhor para eles lembrar-se de certas jornadas realizadas ou trabalhos realizados, quando estão em missões importantes.

Alguns grupos de Auxiliares Invisíveis trabalham principalmente com os enfermos, indo de paciente em paciente, frequentemente materializando uma mão ou um braço para fazer o que seja necessário. Eles podem até materializar seus corpos integralmente.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis foram até um barco de pesca para retirar um espinho de peixe cravado na mão de um homem, a qual estava inchada: duas vezes mais que o tamanho normal.

Ele tinha febre alta e estava deitado em sua cama sem conseguir dormir.

Quando os Auxiliares Invisíveis se aproximaram dele, este pensou que eram Anjos e rezou para que o ajudassem.

Os Auxiliares Invisíveis se materializaram e um deles segurou firmemente a mão ferida, enquanto o outro colocou seus dedos no espinho de peixe e o puxou para fora.

Isto causou muita dor na mão do homem que chorou tão alto que outros pescadores ouviram e vieram até onde ele estava.

Quando viram os Auxiliares Invisíveis, eles esfregaram os olhos com força, pois não conseguiam acreditar em suas próprias visões. Depois um homem chamou o restante dos pescadores.

Todos chegavam e ficavam à distância assistindo o que estava se passando naquele lugar.

Após o espinho ter sido retirado, os Auxiliares Invisíveis friccionaram o braço do homem para baixo, lavaram a mão dele em água salgada, e deixaram um pacote de sal molhado.

Eles pediram ao homem que lavasse sua mão duas vezes ao dia em água salgada.

Então, os Auxiliares Invisíveis se viraram e saíram para outro trabalho.

Outra noite, estes dois Auxiliares Invisíveis estavam passando sobre as ilhas Havaianas quando perceberam um garoto com um fino espinho de peixe preso em sua garganta. Seu pescoço tinha dilatado tanto que ele estava sufocando.

Havia muitas pessoas reunidas no quarto e estavam desesperadas.

Dois médicos presentes queriam enviá-lo a um cirurgião para remover o espinho.

Os Auxiliares Invisíveis se materializaram e uma delas disse: “Nós podemos tirar o espinho”.

O médico riu do Auxiliar Invisível e disse: “Ela está delirando”.

A mãe do garoto disse para ela fazer qualquer coisa para salvar a criança.

Os Auxiliares Invisíveis aproximaram-se da criança que estava na cama.

Um segurou a criança enquanto o outro tirou o espinho.

Quando uma pessoa está fora do Corpo Denso, tem visão de clarividente. Por causa dessa habilidade, o Auxiliar Invisível viu exatamente onde estava o espinho. Então ela desmaterializou sua mão e a colocou na garganta da criança por detrás do espinho e materializando um dedo empurrou-o para cima.

O garoto engasgou e tossiu, e o espinho voou para fora de sua boca e o Auxiliar Invisível o pegou e deu para sua mãe.

Os médicos se olharam e pasmaram com o ocorrido. Então os Auxiliares Invisíveis deram ao garoto um pouco de água salgada para fazer um gargarejo e deixou-o descansar.

As pessoas fizeram muitas perguntas aos Auxiliares Invisíveis; eles responderam todas e então partiram.

Aqui está um estranho caso de cura.

Na Europa alguns Auxiliares Invisíveis encontraram um pobre fazendeiro que havia sido assaltado por soldados.

Eles tinham baleado seu corpo e o abandonaram para morrer.

Os Auxiliares Invisíveis retiraram trinta e uma balas de seu peito e o levaram a um lugar onde ele tinha abrigo, comida e cuidados.

Numa segunda visita eles o encontraram se recuperando rapidamente.

Ele não estava destinado a morrer naquela época.

Muitas enfermidades são tratadas com sucesso. Eu gostaria de contar-lhes de várias fases desse trabalho conduzido pelos Auxiliares Invisíveis, e fiz registros de muitas ocorrências presentes. Quando ocorre a morte, há sempre alguém presente para ajudar o espírito, que está sempre com medo e incapaz de entender o que aconteceu. Normalmente, duas pessoas levam o espírito para o Mundo do Desejo, onde ele é cuidado por outros Auxiliares Invisíveis, que são Iniciados. Eles lhe explicam coisas e ajudam-no a ajustar-se às novas condições.

Suicidas são difíceis de lidar porque querem reentrar nos seus corpos físicos e tornam-se violentos se alguém os contraria. Auxiliares normais não podem controlá-los sozinhos. Irmãos ou Irmãs leigas têm de vir e gentilmente colocá-los para dormir.

Assim eles poderão levá-lo para o Mundo dos Desejos, onde os suicidas são mantidos. Eles devem permanecer lá por um período que será mais curto ou mais longo, compatível com o tempo que eles deveriam ter vivido normalmente.

Os bebês são levados para o mundo do Céu da mesma forma que qualquer um levaria um bebê normalmente. Um Auxiliar Invisível se lembrou de ter levado dois bebês em momentos diferentes.

Em um caso, dois Auxiliares Invisíveis foram informados sobre o que deveriam fazer e entraram em um ônibus que ia para St. Louis¹. Havia uma mãe no ônibus com um bebê de cor que acabara de morrer.

Uma das Auxiliares Invisíveis pegou o ego do bebê morto em seus braços e carregou-o por algum tempo até levá-lo ao mundo das crianças². Ela era nova neste serviço e tinha de esperar até que outro Auxiliar Invisível estivesse livre para ir até ela.

Uma noite, alguns Auxiliares Invisíveis relataram que estiveram no Oceano Atlântico Sul, onde avistaram um barco em apuros.

Eles foram informados de que o barco poderia afundar com todos a bordo. Era um cargueiro, carregando seis mulheres e quarenta e dois homens. O barco tinha se chocado em algo, tinha feito um grande buraco no casco e a água estava entrando, rapidamente.

Depois de se materializarem, os Auxiliares Invisíveis seguiram até a cabine onde as mulheres estavam agrupadas e tentaram acalmá-las. O capitão entrou e disse que toda a esperança de salvar o barco havia acabado e que eles não foram capazes de colocar os botes salva-vidas fora, pois, a água do mar estava violenta. Eles tinham acabado de perder dois botes. As pessoas rezavam e pediam aos Auxiliares Invisíveis para salvá-los. Um dos Auxiliares Invisíveis disse-lhes que tudo ficaria bem e caso morressem, todos voltariam em um curto espaço de tempo.

Rapidamente, o barco se levantou e ficou em pé por cerca de cinco minutos, sacudiu um pouco quando a caldeira explodiu, e então afundou. Finalmente, bateu no fundo, e pendeu para o lado, e acomodou-se na lama. As pessoas

¹ N.T.: St. Louis ou Saint Louis é uma cidade localizada no estado americano do Missouri, na fronteira com o estado do Illinois, nos Estados Unidos.

² N.T.: Segundo Céu

todas perguntaram o que havia acontecido, não percebendo que eles já estavam mortos. Eles disseram que a princípio haviam se sentido como que estrangulados por falta de ar, porém, tal sentimento havia cessado. Eles foram instruídos a seguir os Auxiliares Invisíveis, os quais os levaram a Região Fronteiriça³, onde foram avisados de que estavam mortos.

Na saída, um Auxiliar Invisível lembrou-se de ter visto muitas espécies de peixes no fundo do oceano. Alguns eram enormes em tamanho. Eles nadaram em volta do navio e tentaram pegar os Auxiliares Invisíveis, que escorregaram para um lado quando eles correram.

Durante os últimos anos, navios tiveram dificuldade crescente em navegar de um lugar para outro, devido à elevação do fundo do mar e a tempestades e descuidos de vários tipos. Em uma ocasião, alguém a bordo intencionava afundar o navio e afrouxou a válvula de fundo. A parte inferior do casco inundou e o navio adernou para um lado. Teria afundado se não houvesse sido enviada ajuda às pessoas, pois os marinheiros não sabiam onde estava o problema e, além disso, era perigoso abrir o alçapão que dava acesso ao fundo do navio. Os Auxiliares Invisíveis contaram ao capitão qual era o problema e disseram que iriam lá embaixo fazer o aperto. O capitão disse-lhes que eram loucos e iriam afogar-se.

“Não, estaremos bem”, disse um dos Auxiliares Invisíveis.

O capitão deu-lhes uma chave inglesa e eles foram para baixo, no buraco do navio. Um Auxiliar Invisível materializou uma mão e amarrou a válvula do fundo. Os Auxiliares Invisíveis voltaram ao capitão e ele lhes agradeceu. Depois disso, eles desapareceram.

³ N.T.: Purgatório

Há uma lei da natureza pela qual um corpo pode temporariamente extrair o Éter do ar. Os Auxiliares Invisíveis, que são de início ensinados a fazer isso inconscientemente com a ajuda de alguns Irmãos ou Irmãs Leigos, fazem isso regularmente. Os Auxiliares Invisíveis também são dotados de poderes especiais para fazer o trabalho, que pode ser muito difícil. Por exemplo, não é fácil controlar cobras venenosas e bestas selvagens que são, no entanto, controladas por Espíritos Grupos, que parecem ser tão maldosos quanto seus controlados.

Uma vez, dois Auxiliares Invisíveis foram ao norte longínquo, onde um pescador de bacalhau teve um vazamento e afundava rapidamente. Os homens estavam muito longe da costa para nadar até lá, com segurança. Os Auxiliares Invisíveis materializaram-se para tornarem-se visíveis, como se eles estivessem em seus Corpos físicos. Eles encontraram alguns cobertores e enfiaram-nos firmemente nas rachaduras do navio vazante. As bombas foram colocadas para trabalhar com toda potência e o barco foi direcionado para a costa. Estava chovendo e ventando muito forte.

Os pescadores queriam saber quem eram os estranhos e como eles haviam chegado ao barco. Quando os Auxiliares Invisíveis, que nem molhados estavam, entraram no barco, os homens ficaram com medo. Eles queriam alimentar os Auxiliares Invisíveis. Os Auxiliares Invisíveis tentaram explicar que eles tinham corpos humanos que estavam adormecidos muito longe dali. Disseram que iriam retornar aos seus Corpos quando fosse hora de acordar. Naturalmente, pessoas que nunca estudaram ensinamentos Místicos ficam profundamente perplexas sobre isto, mas são muito gratas pela ajuda que recebem.

Um amigo contou-me sobre esta experiência marcante:

Dois Auxiliares Invisíveis foram enviados ao Capitão de um navio a caminho dos EUA para informar-lhe sobre a necessidade dele parar o navio e consertar um vazamento.

Ele estava muito longe da terra e não sabia do vazamento. Os Auxiliares Invisíveis se materializaram e avisaram o Capitão, que a princípio não acreditou.

Ele enviou seu primeiro imediato para verificar. O homem retornou e disse ao Capitão que havia um vazamento no navio. O Capitão quase desmaiou de susto.

O Capitão parou o navio e requisitou alguns homens que o acompanhassem.

As pessoas a bordo se assustaram e quase tiveram um início de pânico, mas foram tranquilizadas por um dos Auxiliares Invisíveis.

O Capitão queria alguém que pudesse mergulhar para colocar uma placa quadrada no buraco, de modo que pudesse ser parafusada pelo lado interno.

Os Auxiliares Invisíveis, um homem e uma mulher, disseram que poderia fazer o trabalho.

O Capitão se opôs que a Auxiliar Invisível descesse, pois, poderia afogar-se ou que poderia ser comida por um tubarão.

“Não, eu ficarei bem”, respondeu ela.

Quando o Auxiliar Invisível pegou a placa, que era aproximadamente de meio metro quadrado, e começou a descer a escada de corda, a Auxiliar Invisível o seguiu, apesar do Capitão tê-la segurado para tentar mantê-la no convés.

Ela se livrou dele e mergulhou. O buraco estava acerca de 3 metros abaixo da linha da água, e os Auxiliares Invisíveis tiveram que mergulhar para colocar a placa no buraco.

Os reparos foram feitos, e quando os Auxiliares Invisíveis voltaram, eles não estavam molhados. Isto causou surpresa nas pessoas que os viram. Dois peixes grandes pularam em direção ao Auxiliares Invisíveis, mas atingiram o navio e acabaram morrendo com o impacto. Os marinheiros pensaram que os Auxiliares Invisíveis os tinha matado.

Numa ocasião, uma Irmã Leiga disse a alguns Auxiliares Invisíveis que se apressassem para ir aos Estados Unidos e orientassem algumas pessoas que saíssem de suas casas, pois seriam destruídas por um vendaval.

A Irmã Leiga mostrou aos Auxiliares Invisíveis onde aconteceria e disse-lhes: “Vão depressa! ”.

Nesta casa havia algumas pessoas e também uma criança com dois anos de idade. Sua casa estava localizada no topo de uma colina com vista para a planície. Os Auxiliares Invisíveis acordaram os adultos que saíram correndo da casa deixando a criança lá dentro.

Uma das Auxiliares Invisíveis disse a outra para buscar a criança, o que ela fez, regressando, justamente, antes que o vendaval destruísse a casa.

O vento levou a casa para dois quarteirões longe de onde estava, passando por cima do rochedo e a despedaçou.

Os Auxiliares Invisíveis desceram e recolheram algumas roupas e algum dinheiro dos escombros e trouxeram tudo que foi possível encontrar das pessoas, as quais ficaram muito agradecidas por terem sido salvas da morte.

Aqui está uma história estranha que os dois Auxiliares Invisíveis recordaram com muita clareza na manhã seguinte ao acordarem. Eles foram a uma fazenda no Texas para ajudar um homem que estava acuado por um touro num celeiro.

Isto é, o touro estava tão raivoso que correu atrás do homem e este subiu ao lugar mais alto que encontrou no celeiro. O touro ficou em baixo, de modo que o homem não podia descer e rezou por ajuda. Estava muito longe da casa para que pudesse chamar por alguém.

Uma das Auxiliares Invisíveis era, especialmente, amante dos animais, mas, não de touros bravios. Entretanto, ela se aproximou do touro acalmando-o até que este a seguiu para fora dos portões do celeiro. O homem, então, desceu e queria saber para onde o touro estava vindo tão cedo. O homem estava vindo do seu serviço de ordenha. Quando ela lhe disse que eles eram Auxiliares Invisíveis humanos e que poderiam ajudar a todos que estavam com problemas; ele simplesmente olhou com surpresa e ficou nervoso, então, os deixou. A Auxiliar Invisível recordou do susto do homem, se colocando na mesma situação. Sabia exatamente como ele ficou quando o animal foi atrás dele.

Aqueles que são Auxiliares Invisíveis conscientes e podem lembrar dos trabalhos realizados a noite, enquanto seus corpos estão pacificamente adormecidos, compreenderão a grande alegria que estas memórias podem lhes proporcionar.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis estavam na América do Sul. Pararam em um pequeno lago que se desaguava em um rio afluente do Rio Amazonas. Era uma noite de lua cheia e muitas pessoas estavam fora, em barcos a remo, tendo um momento prazeroso. Os Auxiliares Invisíveis foram por cima da

água e viram muitos peixes nadando entre os arbustos, na água clara. Eles foram a um hotel próximo e materializaram-se.

O proprietário estava sentado em uma grande varanda. Uma empregada veio até os Auxiliares Invisíveis pensando que eles fossem hóspedes e perguntou-lhes se queriam alguma coisa. Algumas crianças vieram atrás dela.

- “Não, não preciso de nada”, disse a Auxiliar Invisível. “Qual é o seu problema?”, ela perguntou.

A mulher disse-lhe que havia sido demitida e que era sua última noite de trabalho. Em seguida ela foi até o lago, entrou em um barco e remou para longe, onde a água era profunda e veloz. De repente ela pulou na água.

Um Auxiliar Invisível disse ao outro: “Oh, veja! Ela pulou no lago. Salve-a!”.

Ele disse: “Vá em frente e eu pegarei o barco”.

O Auxiliar Invisível correu sobre o lago onde a mulher havia pulado, mergulhou e agarrou-a a aproximadamente 31 metros de onde ela havia desaparecido. A outra Auxiliar Invisível correu para o barco e os outros Auxiliares Invisíveis colocaram-na no barco e vieram para a beira do lago. As pessoas estavam maravilhadas com os Auxiliares Invisíveis e fizeram muitas perguntas, que foram prontamente respondidas. O Auxiliar Invisível, que entrou na água, estava muito satisfeito com seu sucesso em resgatar esta mulher infeliz. Ele contou aos presentes quais seriam as consequências se ela houvesse se afogado.

Uma senhora idosa pediu ao Auxiliar Invisível para ir a sua casa e ver uma moça enferma. Eles encontraram sua mãe muito doente com indigestão nervosa e conseguiram aliviá-la muito da dor.

Eles instruíram-na quanto à alimentação e o que ela deveria fazer para ficar bem.

Eis como alguns esquimós foram salvos no norte longínquo. Eles estavam em um extenso bloco de gelo que se desprende e flutuava no mar. Havia uma grande fenda em sua volta. Os esquimós estavam sobre ele há dois dias e sem esperança. Eles sabiam que congelariam se caíssem no mar. Os Auxiliares Invisíveis pegaram os adultos no ar e levaram-nos para um local seguro sem muita dificuldade, mas quando eles pegaram as crianças, elas gritaram e contorceram-se em seus braços por não estarem acostumados com estranhos. Os cachorros e o trenó foram transferidos da mesma forma. Havia vinte e cinco pessoas e vinte e quatro cachorros.

Os esquimós, pensando que os Auxiliares Invisíveis fossem Anjos, agradeceram-lhes e foram para suas casas, enquanto os Auxiliares Invisíveis continuariam seu trabalho. Auxiliares Invisíveis podem conversar com todas as pessoas e fazê-las entender, porque eles falam a linguagem da alma.

Os Ajudantes Invisíveis também socorrem os animais de várias maneiras.

Eu sei um número de casos onde ursos polares foram soltos de armadilhas. Eis aqui um exemplo: enquanto estavam no longínquo norte, alguns Auxiliares Invisíveis avistaram quatro ursos brancos muito bonitos. Um foi pego por uma armadilha e estava muito bravo. Seu companheiro estava lá, também. Quando os Auxiliares Invisíveis chegaram, todos eles mostraram os dentes, que eram bonitos e brancos. Eles também mostraram suas garras afiadas. Levaram dez minutos até que os Auxiliares Invisíveis conseguissem quietá-los, para que pudessem abrir a armadilha e soltar o urso. Eles finalmente livraram-no e os outros ursos ficaram em pé em volta dos Auxiliares Invisíveis, que brincaram um pouco com eles porque se

mostraram muito amigáveis. Quando os Auxiliares Invisíveis foram embora, os ursos seguiram-nos por um longo tempo.

Eles encontraram dois montadores de armadilhas, que disseram ser donos da armadilha. Eles queriam atirar nos quatro ursos. Um Auxiliar Invisível disse-lhes para atirar neles se pudessem. Eles tentaram e erraram e após isso ficaram assustados.

Estudantes ocultistas sabem que as Salamandras são os Espíritos da Natureza que causam o fogo. Sem sua atividade, nenhuma arma pode ser acionada e nenhum fogo começado. Isto explica como as três crianças hebreias puderam ser atiradas nas chamas de um forno e não se ferirem⁴. A quarta pessoa que o rei viu nas flamas poderia controlar esses Espíritos da Natureza e assim o fez.

Naquele caso, o instrutor desses Auxiliares Invisíveis poderia controlar os Espíritos da Natureza e então as armas não funcionariam. Os ursos queriam brigar com os montadores de armadilhas e os Auxiliares Invisíveis chamaram-nos de volta.

Os homens queriam saber quem eram os Auxiliares Invisíveis e o que eles faziam no Norte, vestidos com roupas finas e sem sobretudos.

Os Auxiliares Invisíveis contaram-lhes que eram apenas pessoas que socorriam todos os seres viventes em dificuldades. Os montadores de armadilhas queriam saber onde eles viviam e um Auxiliar Invisível disse-lhe o Estado. Eles riram e disseram que os Auxiliares Invisíveis eram loucos,

⁴ N.T.: veja Bíblia: Dn 13:9

pois aquele Estado estava a uma distância de três mil milhas⁵. Um Auxiliar Invisível disse-lhes que distância nada representava para eles.

Os Auxiliares Invisíveis direcionaram os ursos para seu caminho e assim eles foram, embora não quisessem ir. Um Auxiliar Invisível disse aos homens que eles não poderiam atirar em nada até o próximo dia. Eles foram mandados diretamente para suas casas e lá deveriam ficar por um dia. Durante esse período nada lhes poderia fazer mal. Depois disso os Auxiliares Invisíveis desapareceram. Os montadores de armadilhas tinham bastante o que pensar sobre sua experiência.

Uma manhã, uma Auxiliar Invisível acordou com as memórias mais prazerosas sobre o que ela havia feito quando sozinha em uma manhã cedo. Ela foi a algum lugar na Arábia ou perto dela, onde um cavalo havia morrido. Era um animal de estimação chamado Frank ou algo similar. Esse cavalo havia sido um bonito companheiro e tinha um formato de cabeça muito bonito. Ele envelheceu e ficou magro. Seus dentes estavam tão ruins que não mais poderia comer grãos e capim seco; por esse motivo ele foi sacrificado para acabar com seu sofrimento. A família ficou pesarosa e sentiu-se angustiada pelo ocorrido. Havia outros Auxiliares Invisíveis lá para levar o espírito do cavalo para o Mundo do Desejo, mas essa Auxiliar Invisível quis fazer isso. Ela colheu o Corpo Vital do cavalo e ele dobrou suas patas ordenadamente para que ela pudesse carregá-lo sem dificuldades.

A Auxiliar Invisível lembrou-se integralmente, no dia seguinte, quão lindo era o cavalo, enquanto ele estava em seus braços totalmente acordado, mas perfeitamente em silêncio e nenhum pouco assustado. Ela o carregou para o

⁵ N.T.: em torno de 1600 km

lado do estábulo, que era cinza e sem pintura. Havia um pouco de feno no chão, que ela notou ao sair.

Ela estava com uma mão livre e, quando caminhou carregando o Corpo de Desejos do cavalo, ela lhe deu um suave tapinha no pescoço e disse: “Querido velho Frank”.

Talvez você ria disso e diga, “isso é um absurdo”, mas é verdade. Animais são irmãos mais jovens⁶ e são assistidos em sua evolução da mesma forma que fomos ajudados quando éramos similares a animais no Período Lunar, embora fôssemos bem diferentes. Os animais estão em um estágio mais avançado do que estivemos, comparativamente. Eles estão aqui na Terra para aprender lições e para avançarem na evolução, da mesma forma que nós, como humanos, e se formos bons para eles, seguramente colheremos o que semeamos.

Uma noite, quando alguns Auxiliares Invisíveis estavam cruzando o país, viram alguns caçadores correndo dos lobos e foram até lá para socorrer. Esses Auxiliares Invisíveis precisaram pedir socorro, pois eles não conseguiram fazer com que o Espírito-Grupo lhes obedecesse e fazer com que os lobos recuassem. Vieram outros Auxiliares Invisíveis que tinham habilidade em fazer isso. Havia quatro homens brancos e um homem negro, que era o cozinheiro. Eles estavam caçando e os lobos quebraram suas barracas. O cozinheiro estava morrendo de medo e ficou branco de susto. Ele estava tremendo como uma folha. Quando ele viu uma Auxiliar Invisível se materializar ele lhe disse: “Por favor, Anjo, ajude-me a voltar para casa e eu serei um bom Cristão e irei à igreja”.

⁶ N.T.: ou irmãos menores

A Auxiliar Invisível disse aos homens para jamais matar por esporte, mas somente quando era necessário para alimentar-se. Ela não teve tempo para explicar que não era um Anjo, mas um ser humano que era capaz de deixar seu Corpo durante a noite e trabalhar em seu Corpo de Desejos. Os homens disseram que jamais voltariam a caçar novamente. A Auxiliar Invisível disse-lhes que encontrariam suas armas onde deixaram, ao correr dos lobos famintos, e que iriam chegar ao seu acampamento em segurança.

Em seguida, os Auxiliares Invisíveis foram para o Oceano Atlântico e viram um navio em perigo. Era uma noite de tempestade e o navio colidiu com uma montanha de gelo flutuante e estava muito danificado. Havia aproximadamente duzentas pessoas dentro do navio. Os Auxiliares Invisíveis materializaram-se e um deles disse ao capitão para descer os barcos salva-vidas. Ele disse que ela estava louca; que se ele o fizesse, todos se afogariam no mar bravo. Ela lhe disse para fazê-lo de qualquer forma, e ele assim o fez. Os dois Auxiliares Invisíveis ataram os dois barcos juntamente, um atrás do outro, com as pessoas dentro deles; e então eles os empurraram para a costa. Eles foram procurar o navio, mas ele havia desaparecido.

Agora, o leitor naturalmente dirá que isto não poderia ser possível. No entanto, quando os Auxiliares Invisíveis estão trabalhando em seus Corpos de Desejos, sua força é muito maior do que quando estão em seus Corpos Densos. Em razão dessa força, os Auxiliares Invisíveis devem ser muito cautelosos para não ferir ninguém. Auxiliares Invisíveis são ensinados a socorrer os que estão em dificuldades e deixar a Lei de Consequência tomar conta do resto.

Uma vez, alguns Auxiliares Invisíveis visitaram a casa de um Irmão Leigo. Ele se materializou e permitiu-lhes olhar alguns de seus livros. Eles foram

convidados a examinar a América perto do lado ocidental da Groenlândia. Foi-lhes mostrado o que estava acontecendo neste lugar por meio da consciência Jupteriana, que é um pouco parecido como imagens se movendo. Eles viram dois ursos tentando quebrar a porta de uma casa. Foi-lhes dito para ir lá e pará-los, pois, as pessoas estavam muito tensas, e também porque havia uma mulher que iria dar à luz a três bebês e eles precisavam de ajuda.

Os Auxiliares Invisíveis correram para a cena e encontraram um Irmão Leigo Maior que também estava lá para socorrer. Um Auxiliar Invisível chamou os ursos famintos, eles olharam os Auxiliares Invisíveis e foram para cima deles. O Irmão Leigo fê-los parar e ir embora.

Os três Auxiliares Invisíveis foram até a porta e bateram. Uma mulher olhou-os pelo olho mágico e permitiu-lhes a entrada. Um Auxiliar Invisível disse-lhe que dois deles eram médicos. Ele contou sobre sua filha, que estava muito assustada. Agora ela estava enferma e o médico mais próximo morava vinte e cinco milhas⁷ de distância.

Eu não vou contar-lhes todos os detalhes, mas os Auxiliares Invisíveis começaram a se preparar para fazer o parto. Um dos médicos olhou para a mulher enferma e viu os três bebês. Ele disse à mãe da moça para esquentar o mais rápido possível uma grande quantidade de água no fogão. As duas mulheres e o menino, que estavam lá sozinhos, perguntaram aos Auxiliares Invisíveis de onde eles vinham. Dois dos Auxiliares Invisíveis disseram que vieram dos Estados Unidos e que o outro veio da Alemanha. Eles não pareciam acreditar.

Os Auxiliares Invisíveis disseram que saíam todas as noites para socorrer pessoas no mundo inteiro e que eram chamados de Auxiliares Invisíveis. O

⁷ N.T.: cerca de 40 km.

garoto disse, “Não há essas coisas de Auxiliares Invisíveis ou Anjos”. Algum dia esse garoto entenderá seu erro. Muitas pessoas sabem que existem Anjos e Auxiliares Invisíveis porque elas os viram.

Era uma noite muito fria e as pessoas estavam vestidas com pijamas muito quentes que cobriam suas cabeças e pés. O primeiro bebê nasceu e eles o colocaram em uma bacia sobre o fogão, com um pedaço de madeira debaixo dela para mantê-lo aquecido. A cabeça do bebê estava fora da água e um Auxiliar Invisível cuidou dele cuidadosamente.

Após o bebê estar totalmente aquecido, o Auxiliar Invisível deu-lhe um banho com todo cuidado e colocou-o em um lugar quente. Os dois médicos ficaram perto da mãe para ajudá-la. Logo, o segundo bebê foi trazido para a cozinha para ser aquecido e banhado e colocado na bacia d’água. Mais tarde veio o terceiro bebê. O Auxiliar Invisível e a avó estavam muito animados e felizes trabalhando com eles.

Os bebês eram duas meninas e um menino e pesavam cerca de cinco libras⁸. Um pouco depois, o Auxiliar Invisível pegou os bebês no colo e deu-os para a mãe. O médico encarregado escreveu uma prescrição e disse à mãe para utilizá-la o mais rápido possível, e os Auxiliares Invisíveis foram embora. Dois deles voltaram pelo menos duas vezes e encontraram a mãe lentamente ganhando forças e os bebês bem e crescendo rápido. Você não concorda comigo que este foi um serviço real para a humanidade? Um dos Auxiliares Invisíveis ainda ficou maravilhado com as estranhas coisas vistas e lembradas naquela visita no norte longínquo.

Uma noite, um Auxiliar Invisível foi solicitado a ir a um navio na costa da África. Foi-lhe dito que na hora que ele chegasse lá ele veria uma criança na

⁸ N.T.: cerca de 2,5 Kg.

água. Ele deveria pegar a criança e colocá-la em um barco salva-vidas com os outros sobreviventes. O Auxiliar Invisível encontrou a criança flutuando na água indo para longe dos barcos salva-vidas. Quando ele alcançou a criança, viu três tubarões seguindo-a e um tubarão debaixo dela. Eles não pareciam incomodá-la. Provavelmente algum Ser Elevado disse ao Espírito-Grupo dos tubarões para não permitir que os tubarões fizessem mal à criança.

O Auxiliar Invisível pegou a criança e levou-a para o barco salva-vidas. Algumas mulheres se assustaram com a presença do estranho e o barco salva-vidas quase virou. Ele sentou a criança no barco e disse às pessoas para irem em direção sul. “Vocês estão aproximadamente quatro milhas⁹ da costa”, disse ele. Um homem disse ao Auxiliar Invisível para entrar no barco, mas ele disse que não poderia, pois havia mais trabalho a fazer. Ele lhe disse que a mãe da criança a receberia em um dia ou dois. O Auxiliar Invisível voltou para o navio e viu muitas pessoas mortas que receberam tiros de piratas. Muitas pessoas caíram no oceano e os tubarões comeram algumas delas, pois havia muitos deles em volta do navio.

Os Auxiliares Invisíveis foram para a Europa, perto de uma pequena porção de água, e viram um grande hotel quase totalmente destruído pelo fogo. Todos haviam saído, exceto uma pequena menina, com seis anos de idade, que foi deixada no prédio no quarto andar. Sua mãe estava chorando e orando para que alguém salvasse sua menina. Um homem dispôs-se a entrar no prédio em chamas para resgatá-la, mas a polícia e os bombeiros não permitiram.

Os Auxiliares Invisíveis materializaram-se e foram ao local, e a polícia tentou fazê-los voltar. Em vez disso, os Auxiliares Invisíveis foram em direção à entrada, subiram as escadas e foram para o quarto da criança. Ela

⁹ N.T.: aproximadamente 6 Km

estava chorando junto à janela. O quarto estava tomado pela fumaça. Os Auxiliares Invisíveis foram até ela e o Auxiliar Invisível masculino a pegou e levou para fora, mas as chamadas os fizeram voltar. Então, a outra Auxiliar Invisível ficou um pouco nervosa.

“Como podemos sair com ela sem ela se queimar?”, perguntou a Auxiliar Invisível.

“Sairemos pela janela”, o Auxiliar Invisível disse.

Naquele exato minuto a escada caiu e eles saíram pela janela e flutuaram até o chão, a salvo. A mãe correu para sua filha e os Auxiliares Invisíveis desapareceram.

Naquela noite os Auxiliares Invisíveis viajaram para a África, onde eles viram quatro leões cercarem uma criança e sua mãe. Eles estavam fechando o cerco quando os Auxiliares Invisíveis chegaram para salvá-los.

Um pegou a criança e o outro alcançou a mãe e levantou-a para o ar. Eles chegaram na hora exata em que os leões iriam atacá-las.

Os Auxiliares Invisíveis foram adiante e encontraram uma clareira onde uma casa havia sido construída em uma palafita. Era onde essas pessoas moravam e os Auxiliares Invisíveis colocaram-nas no chão. A mulher contou que ela e sua filha saíram para uma caminhada e perderam-se enquanto colhiam flores.

Uma noite alguns Auxiliares Invisíveis foram a uma casa de fazenda em Wisconsin para socorrer uma família que acabara de mudar-se. Eram pessoas pobres e o local havia sido doado a eles, mas estava em más condições. Eles cozinham o jantar e foram para a cama não sabendo que o local era frequentado por cobras perigosas. A casa tinha orifícios no chão, através dos

quais as cobras rastejavam-se. Havia oito cobras na casa quando os Auxiliares Invisíveis lá chegaram.

Quando os Auxiliares Invisíveis acordaram as pessoas, elas ficaram assustadas e os Auxiliares Invisíveis tiveram dificuldades em fazê-las entender que eles vieram para ajudar. Eles estavam aproximadamente três milhas¹⁰ para dentro do campo, sem vizinhos por perto. Os Auxiliares Invisíveis finalmente puseram-nos em direção à cidade e disseram-lhes para ir e ficar lá até a luz do dia; e para deixar as crianças na cidade até que eles consertassem a casa para que pudessem retornar em segurança.

Os Auxiliares Invisíveis viram aproximadamente vinte cobras grandes no local.

As pessoas não queriam que os Auxiliares Invisíveis fossem embora, mas os Auxiliares Invisíveis deixaram-nas após tê-las tirado do perigo. Um desses Auxiliares Invisíveis voltou mais tarde e avisou àquelas pessoas para pegar alguns porcos. Ele lhes disse que os porcos afastariam as cobras do local, pois as cobras têm medo de porcos em condições normais.

Auxiliares Invisíveis frequentemente socorrem pessoas que foram roubadas ou estão na iminência de o serem. Em todos os casos, as pessoas não mereciam as perdas, caso contrário nenhum socorro ser-lhes-ia dado.

Muitas pessoas à beira do suicídio foram impedidas de dar um passo tão ruim.

Uma moça estava a ponto de beber veneno, outra, que vivia na Suíça, estava à beira de pular de um penhasco, quando os Auxiliares Invisíveis chegaram até ela e a puxaram de volta e a perguntaram porque ela queria se destruir.

¹⁰ N.T: aproximadamente 4 Km

Ela lhes disse que a vida não valia ser vivida. Os Auxiliares Invisíveis, que se materializaram, disseram-lhe para sentar-se e conversar com eles por algum tempo e então, se ela quisesse suicidar-se, poderia fazê-lo. Os Auxiliares Invisíveis contaram-lhe quais seriam as consequências. Ela colocou as mãos em seu rosto e disse: “Pare, já entendi o suficiente”. Eu suponho que ela visualizou o que os Auxiliares Invisíveis estavam descrevendo. Ela lhes disse de seu caso de amor. O moço com quem estava saindo repentinamente parou de ir vê-la e ela não sabia a razão. Ela escreveu-lhe e telefonou para sua casa, mas não recebeu resposta. Um Auxiliar Invisível explicou-lhe porque ele não mais a procurou e ela sentiu-se muito melhor. Os Auxiliares Invisíveis deixaram-na sorrindo em frente a um portão, antes que fossem para casa.

Uma noite, alguns Auxiliares Invisíveis foram solicitados a socorrer um aviador que estava prestes a desmaiar enquanto pilotava um avião. Os Auxiliares Invisíveis encontraram o avião cruzando algumas montanhas na parte ocidental dos Estados Unidos. Inicialmente, os Auxiliares Invisíveis voaram ao lado do avião. Então, um Auxiliar Invisível disse a outra para materializar-se, para que o piloto pudesse vê-la. Ele a viu imediatamente antes de desmaiar. Os Auxiliares Invisíveis correram e a Auxiliar Invisível sentou-se e guiou o avião quando ele apontou o nariz para baixo. A Auxiliar Invisível disse ao piloto para subir o avião para mil pés¹¹. O avião subiu e, quando eles olharam, o primeiro Auxiliar Invisível disse: “Suba mais mil pés”, assim eles voaram sobre as montanhas. O Auxiliar Invisível começou a trabalhar com o piloto inconsciente e, após trazê-lo para a realidade, perguntou-lhe onde aterrissar e o piloto lhes contou. Os Auxiliares Invisíveis viram as luzes no campo e um deles disse para o outro: “Solte o trem de pouso”, o que ela prontamente fez. Então ele disse: “Desligue o motor e o

¹¹ N.T.: aproximadamente 305 m

encoste”. Quando o avião estava a uns cem pés do solo, o Auxiliar Invisível suspendeu a gravidade e o avião permaneceu parado no ar. Então o Auxiliar Invisível direcionou lentamente para o solo perto do local de aterrissagem. O Auxiliar Invisível desapareceu e ficou observando o que aconteceria. O piloto cambaleou para fora do avião e disse, “Não estou me sentindo bem”. “Você adiantou quinze minutos e houve um vento intenso”, disse-lhe um homem. “Vá para casa e descanse”.

Os Auxiliares Invisíveis foram até a casa dele e viram-no com a cabeça entre as mãos. Um Auxiliar Invisível disse ao outro para materializar-se e tocar no piloto. Ela fez isso e o piloto olhou para ela e disse, “Ó, Anjo! Fico pensando o que poderia ter acontecido se eu desmaiasse! Há alguns dias eu estava discutindo com um homem que dizia haver Anjos e que ele havia visto um. Eu lhe disse que estava sonhando. O homem disse-me que eu veria um Anjo em uma dessas noites e que poderia acontecer de eu ver dois deles juntos”.

A Auxiliar Invisível disse ao piloto que havia muitos Anjos.

Seria bom se você procurasse o reino de Deus”, disse ela.

“Eu não sei rezar”, disse o piloto.

A Auxiliar Invisível disse-lhe o que ele deveria fazer e o que deveria prometer fazer, e ele assim o prometeu.

“Anjo, deixe-me tocar você”, pediu o piloto.

A Auxiliar Invisível deu-lhe a mão e, quando ele a pegou, pulou repentinamente.

“Qual é o problema?”, disse ela.

“Eu acabei de sentir um choque, mas estou bem agora”, disse ele.

A Auxiliar Invisível disse-lhe para virar-se e, assim, ela rapidamente desmaterializou-se e desapareceu.

“Bem, eu vi e toquei em um Anjo!”, exclamou o piloto. “Nossa! Ela cheirava como uma rosa!”.

Outra noite, dois Auxiliares Invisíveis salvaram dois lindos ursos polares que foram pegos em uma armadilha. Eles os libertaram e curaram, mas, antes que os ursos fossem embora, dois homens vieram e atiraram nos Auxiliares Invisíveis e quase acertaram um dos ursos. O Auxiliar Invisível rapidamente pediu ao Espírito-Grupo das Salamandras para cessar as detonações na munição das armas.

Assim, os Auxiliares Invisíveis foram até onde os homens estavam escondidos e os ursos os seguiram. Quando os ursos sentiram o cheiro de pó das armas, eles ficaram ferozes e um deles pegou a Auxiliar Invisível em seus braços.

“Coloque-a no chão, senhor Urso”, ordenou o outro Auxiliar Invisível.

O lindo urso, vagorosamente, a colocou no chão.

“Assim é melhor”, disse o Auxiliar Invisível com uma voz amigável. “Você pode esquecer e esmagar a mão dela e eu posso ficar com ciúmes e machucar você”.

“Ó deixe-o me carregar”, disse a Auxiliar. “É engraçado e eu gosto disso”.

“Sim, eu gosto de ser carregado também”, disse ele. “Mas se o urso vê os homens e corre atrás deles, eles poderão atacar o urso com facas e assustar você, de forma que você correria de volta para sua casa e poderia machucar o seu Corpo”.

Foi isso que quase aconteceu, pois, os ursos correram em direção ao homem e eles ficaram em pé com suas facas em punho.

O Auxiliar Invisível teve de parar os homens e os ursos. Os homens estavam tão assustados que tremiam.

O Auxiliar Invisível disse aos caçadores para jamais caçar ursos ou qualquer outro animal para obtenção de seus couros. “Se você necessitar de comida, mate um animal e nada mais; e jamais faça armadilha para os animais, pois eles sofrem muito até serem encontrados”, preveniu o Auxiliar Invisível.

Nesta hora, a Auxiliar Invisível já havia aquietado ambos os ursos. Ela estava em pé entre eles conversando, e eles estavam muito amigáveis. Os dois caçadores observaram-na com surpresa e medo. O Auxiliar Invisível disse aos caçadores para voltar para suas casas, mas quando eles começaram a se mover, os ursos rosnaram e pularam sobre eles.

Os Auxiliaras chamaram-nos e os fizeram voltar. Os ursos começaram a resmungar entre si como a dizer: “Gostaria de por minhas mãos neles”.

“Não, não agora”, disse o Auxiliar Invisível.

Os ursos viraram e olharam-no como se estivessem surpresos de ele estar lendo seus pensamentos. Os Auxiliares Invisíveis guiaram os ursos para outra direção e eles desapareceram.

De lá, os Auxiliares Invisíveis foram visitar várias pessoas doentes e ajudá-los. Eles foram até uma garota que parecia ter vinte e cinco anos de idade, tão doente que mal podia falar.

Ela estava sozinha em seu quarto. Ela morava perto de seu trabalho, enquanto seu verdadeiro lar ficava longe. A garota explicou que tinha uma vida dura e

mal tinha recursos para seu próprio sustento. “Eu quero morrer e ainda quero viver” disse ela. “As pessoas com quem eu vivo dificilmente aproximam-se de mim. O médico já veio aqui há quatro dias, mas eu pareço cada vez pior. Por favor, dê-me água pois em tenho febre. Por favor ajude-me”.

Um Auxiliar Invisível disse-lhe que eles iriam fazer o melhor que pudessem. Ele pediu para que sua febre fosse removida e que seus pulmões fossem limpos. Ele trabalhou nela vagorosamente e finalmente limpou a passagem do ar. Então ele foi à proprietária que estava adormecida e lhe ordenou, enquanto dormia, para ajudar a garota em tudo que ela pudesse.

Quando o Auxiliar Invisível voltou ao quarto da garota doente, a outra Auxiliar Invisível tinha limpado e aerado o quarto. A Auxiliar Invisível pegou um balde pequeno, fora a um restaurante distante duas quadras e comprou uma sopa de ostras e biscoitos para alimentar a garota. Mais tarde, os Auxiliares Invisíveis colocaram-na na cama e disseram: “Até logo”, e prometeram que ela ficaria bem em dez dias.

Vou contar-lhes uma coisa muito estranha que aconteceu uma noite. Dois Auxiliares Invisíveis foram enviados para uma casa onde uma mulher estava a ponto de ser morta pelo seu próprio filho. Os Auxiliares Invisíveis fizeram o que puderam para trazer o filho à consciência e então acalmaram a mulher que estava horrorizada, que ficaria ao lado de seu corpo após a morte. Os Auxiliares Invisíveis foram até a casa, no noroeste do país, e ouviram a família a conversar. Uma moça queria ir para a Flórida para passar o resto do inverno, em vez de ir para a Califórnia, conforme havia sido planejado por sua mãe. Esta moça tinha poupado apenas duzentos dólares e não queria gastá-los em uma viagem, porque estava com medo que algo pudesse acontecer e ela poderia precisar do dinheiro para despesas inesperadas. Essa jovem tinha um irmão que tinha uns trinta anos de idade.

O irmão era indolente e vivia às custas dos membros de sua família que estavam em melhores condições econômicas. Ele, também, queria ir à Flórida. Ele fez um cheque pagável a si mesmo e queria que sua irmã o assinasse, mas ela não o fez. Sua mãe também se recusou a assiná-lo. O homem saiu da casa após aquilo, foi à lavanderia e pegou uma calça de seu pai sem sua permissão. Ele a usou bastante e deixou para lavagem. Ele não queria que sua mãe pegasse a calça depois do que ele fez.

A família foi para a sala de jantar e começaram a refeição. Alguém entrou pela porta da frente e subiu as escadas. A moça estava nervosa, pois os seus duzentos dólares estavam lá em cima, em seu quarto. Ela descobriu que era apenas o homem que morava no andar de cima, voltando para casa. Então o filho veio para casa, passou através da sala de jantar e subiu as escadas com a calça coberta por papel marrom. Sua mãe levantou-se e seguiu-o, pois ela tinha dinheiro em seu quarto e tinha medo que ele pegasse. O filho deixou a calça de lado. Ele e sua mãe discutiram sobre o que ele havia feito e que era errado. Ela sentou-se no sofá, ele foi até ela, agarrou-a e ela tentou gritar.

Os Auxiliares Invisíveis escutaram e perceberam um som estranho abafado e, com sua visão espiritual, viram o homem sacudindo sua mãe até a morte. Um Auxiliar Invisível chamou o marido e a filha da mulher. Eles subiram as escadas e viram a mulher morrer. A filha desmaiou de choque e a Auxiliar Invisível a retirou da cena, mas ela permaneceu em pé até que o filho fugisse. Então ela desapareceu e o encontrou no andar de baixo, onde ela o pegou e o segurou, apesar de seus esforços para escapar.

A Auxiliar Invisível fez esse homem sentar-se à mesa, debruçou-se e o observou. “A vingança é minha. Eu repagarei, disse o Senhor”¹², citou ela da Bíblia. Os olhos da Auxiliar Invisível brilharam e o homem ficou alarmado.

¹² N.T.: Rm 12:19

Ela olhou seus olhos assustados e conversou com ele sobre o que ele fez. Ela lhe disse que ele teria de sofrer o mesmo destino naquela vida ou em alguma vida futura, e que ficaria chocado até a morte.

Então ela lhe perguntou se ele estava preparado para morrer.

Enquanto isso, o marido chamava o médico, que veio e comunicou a morte da mulher. Em seguida o homem chamou a polícia, que veio e levou seu filho.

“Eu quero saber por que meu filho sacudiu sua mãe até a morte!”, exclamou o marido.

A Auxiliar Invisível disse-lhe que em uma vida pregressa, ela havia-o sacudido até a morte, em um momento de raiva, porque tiveram uma discussão. Ela era então o pai dele, pois havia sido um homem na vida pregressa.

“Uma vez que você sabe tanto, porque não o impediu?”, perguntou o homem.

“Não poderia fazer isso, pois foi-lhe dada a oportunidade de parar a causa que havia sido começada na vida pregressa”, disse a Auxiliar Invisível. “Agora ele falhou e deve ter essa condição novamente e colher o mesmo destino, a não ser que ela se recuse a insultá-lo, pois, com certeza ela terá a oportunidade de fazê-lo”.

A filha recuperou-se do desmaio e disse: “Senhora, você é humana?”. “Sim”, respondeu a Auxiliar Invisível.

“Como você foi capaz de desaparecer e parar meu irmão?”, perguntou a moça.

A Auxiliar Invisível disse-lhe que eles eram Auxiliares Invisíveis e servidores da humanidade e propunham-se a ajudar todos que pudessem.

Em seguida, a Auxiliar Invisível foi embora e desmaterializou-se. Mais tarde ambos os Auxiliares Invisíveis voltaram e pegaram a mulher, que estava assustada e ofegante. Um dos Auxiliares Invisíveis disse-lhe para se querer bem. Ela fez isso, parou de ofegar e disse: “Por que meu filho fez isso quando eu daria minha vida por ele de bom grado? Qual é o problema? Estou morta ou em transe ou sonhando?”.

“Você está morta como o ser humano conhece desse termo”, disse um dos Auxiliares Invisíveis.

O Auxiliar Invisível contou-lhe que em uma vida sua anterior, quando ela era um homem, ela havia matado seu filho, que era uma mulher, em um momento de raiva. Nesta vida, ele fez-lhe a mesma coisa, e na próxima vida ela terá a oportunidade de matá-lo.

“Desculpe, mas eu não quero matá-lo independentemente do que ele me fez”, disse a mulher. “Por favor, ajude-o a livrar-se da prisão, se você puder”.

“Não podemos fazer isto”, disse o Auxiliar Invisível. “Você deve repensar sua vida cuidadosamente e alguém estará aqui para levá-la onde você tem que ir”.

Em seguida os Auxiliares Invisíveis saíram e continuaram seu trabalho.

Aqui está uma história de como alguns Auxiliares Invisíveis ajudaram uma mulher doente, uma árvore e uma cobra.

Uma noite, três Auxiliares Invisíveis foram enviados a uma fazenda na Dakota do Sul para responder às orações, que solicitavam ajuda de uma

mulher doente. Ela estava um pouco melhor quando eles a encontraram, e, depois de terem trabalhado com ela, ela conseguiu se levantar. Ela estava preocupada com suas plantas porque ela estava muito doente e não tinha sido capaz de cuidar delas, embora o tempo estivesse muito seco.

A Auxiliar Invisível foi regar as plantas da janela e encontrou uma cobra ali. A mulher viu e ficou muito agitada e nervosa. Ela disse ao Auxiliar Invisível para se afastar dela, pois era uma cobra venenosa.

“Pegue-a, coloque-a ao ar livre e diga para ir embora”, disse o Auxiliar Invisível para seu companheiro.

O Auxiliar Invisível fez isso, e a cobra se foi.

“Foi maldade você fazer isso com ele, e se a cobra o tivesse picado!” - Disse a mulher doente.

Veja, ela não sabia que os Auxiliares Invisíveis estavam em seus Corpos de Desejos e não podiam ser feridos.

Quando a Auxiliar Invisível foi à cozinha buscar mais água para as plantas, um rato sedento apareceu e queria beber água. A princípio, a Auxiliar Invisível pensou que o rato ia atacá-la; então ela pensou em jogar água nele, mas ele estava apenas com muita sede. A Auxiliar Invisível colocou o prato com água, e o rato bebeu tão rápido que quase perdeu a respiração. A Auxiliar Invisível olhou para seu rosto e viu seus olhos muito brilhantes e suas orelhas quase eretas.

Como a mulher pediu para regar uma grande árvore, o terceiro Auxiliar Invisível pegou um balde, encheu-o de água, levou-o até a árvore e despejou a água sobre ela. Antes, então, cavou uma trincheira ao redor da árvore para manter a água no chão. A mulher tinha uma grande bomba de moinho de

vento e muita água, bem como um grande tanque na casa para uso no inverno.

Os Auxiliares Invisíveis aconselharam a mulher a manter sua porta bem fechada para manter as cobras fora da casa, pois havia muitas cobras, por causa da água e das condições de seca. Eles disseram à mulher o que comer e aconselharam-na a sempre manter alguém na casa com ela, e ela disse que faria. Os Auxiliares Invisíveis contaram-lhe sobre o seu trabalho, e ela estava muito interessada.

“Como é bom ir para lugares e ajudar as pessoas”, disse ela.

Você vê, quando os estudantes fiéis de uma Escola de Mistério trabalham como Ajudantes Invisíveis, eles usam seu conhecimento para ajudar os outros.

Ajudando os outros eles se ajudam a si mesmos porque aumentam o tamanho e a luminosidade de seus Corpos-Alma e ganham o direito de receber mais conhecimento que eles podem, por sua vez, compartilhar com outros que são qualificados para compartilhá-lo.

Agora vou lhe contar várias histórias sobre o trabalho de Auxiliares Invisíveis com crianças.

Aqui está o que ocorreu em uma pequena cidade de um país ocidental há alguns anos. Alguns Auxiliares Invisíveis estavam passando por lá. Olharam para baixo e viram um cão da raça collie correndo bem abaixo deles.

Ele sentiu os Auxiliares Invisíveis passando por cima dele, e começou a latir e saltar em direção a eles. Então ele começou a voltar, retornando para o mesmo lugar de onde tinha vindo.

“Vamos descer e ver qual é o problema”, disse um dos Auxiliares Invisíveis. Eles desceram e a Auxiliar Invisível se sentou nas costas do cão pegando uma carona. Estando em seus veículos mais elevados, ela não tinha peso e por isso não sobrecarregou o cão, que continuou correndo no caminho.

O cão correu o mais rápido que pôde pelos campos. Ele atravessou um lago e finalmente chegou a um lugar onde uma criança tinha caído em um *canyon*. Os Auxiliares Invisíveis viram a criança deitada, inconsciente e maltratada. - Oh, ela está morta! - Disse o Auxiliar Invisível.

- Não, ela está apenas inconsciente e maltratada - respondeu sua companheira.

Os Auxiliares Invisíveis levaram a criança para casa dela. Primeiro disseram ao cão para ir para a casa dela, e eles o seguiram. Ele correu pela lagoa e subiu a estrada cerca de três quilômetros para uma fina casa de fazenda. A casa estava toda iluminada. Havia duas mulheres lá quando os Auxiliares Invisíveis e o cão collie entraram com o menino ferido. Uma das mulheres disse que o resto da família estava procurando o menino e o cão. Depois que os Auxiliares Invisíveis levaram o menino para dentro da casa, uma das mulheres saiu e tocou um sino para chamar o povo de volta para a casa. O pai e a mãe do menino entraram e a mãe gritou quando viu o menino e chorou: “Meu menino está morto!”

- Não - Disse o Auxiliar Invisível - Ele vai ficar bem. Ele terminou de enfaixar os ferimentos do menino e o colocou na cama.

A mãe disse ao Auxiliar Invisível que o menino tinha saído à noite.

O menino logo recuperou a consciência e pediu comida e água. Os Auxiliares Invisíveis, então, saíram despercebidos pela família e foram no quintal

brincar com o cão. Um dos Auxiliares Invisíveis teve a mais deliciosa lembrança na manhã seguinte. Ela se lembrou de estar sentada sobre o cão e de nadar na lagoa.

A Auxiliar Invisível correu ao redor do pátio brincando com o cão feliz, que correu em círculos, se aproximou dela e olhou para seu rosto com expectativa. Ele ficou de pé com o peso nas patas dianteiras, pronto para uma corrida e acenou suavemente a cauda de um lado para o outro. O cão podia ver os Auxiliares Invisíveis e era o companheiro mais amigável. Ele sabia que os Auxiliares Invisíveis o haviam ajudado a salvar o menino, seu dono, e que ele estava livre da responsabilidade pelo ocorrido.

Esse é um caso onde um animal, um cachorro, está quase individualizado. Esse cachorro alcançou um alto grau na evolução ao ponto de não precisar nascer como um animal novamente. Quando ele morrer, seu espírito será mantido no Mundo do Desejo e será um dos pioneiros quando a onda de vida dos animais se tornar humana. Essa é a mais extraordinária história que deve ser destacada.

Em um sábado à tarde um Auxiliar Invisível se deitou para tirar uma soneca. Depois que adormeceu, ele foi para a África e em algum lugar na selva. Lá ele viu uma família de tigres, composta de pai tigre, mãe tigre e bebê tigre.

O Auxiliar Invisível pegou o bebê tigre. Quando a mãe tigre o viu, ela mostrou seus dentes. “Deite-se”, disse o Auxiliar Invisível, “Eu não o machucarei”, e ela calmamente se deitou e o assistiu brincar com seu bebê.

O papai tigre então deu uns poucos passos, rosnou e mostrou seus dentes. “Deite-se”, o Auxiliar Invisível disse. Ninguém irá aborrecer alguém daqui.

Enquanto o Auxiliar Invisível estava segurando o pequeno tigre e acariciando suas costas gentilmente, ele ronronou e se tornou muito amistoso. Em seguida ele levantou os olhos e se surpreendeu ao ver uma pequena criança negra que estava perdida e divagava dentro da selva. O Auxiliar Invisível chamou a criança e pediu para ela se aproximar. A criança olhou os tigres e tremeu de pavor, mas finalmente se dirigiu ao homem, que a pegou e a manteve num braço e o pequeno tigre no outro. O tempo todo os dois tigres grandes permaneceram assentados calmamente perto dele.

O Auxiliar Invisível chamou alguém à distância e por meio de pensamento perguntou a ela se ela poderia ficar com a família de tigres enquanto ele levaria a criança para casa. A Irmã Leiga disse a ele que isso não era frequentemente permitido, mas que ela faria isso. O Auxiliar Invisível chamou os tigres e partiu indo por um caminho dentro da selva até o vilarejo.

Um tigre caminhou de um lado dele e o outro do outro lado.

Quando eles alcançaram a aldeia, as pessoas se assustaram e correram em todas as direções. O Auxiliar Invisível os chamou de volta e eles detiveram seu espanto e então chegaram pertinho.

O Auxiliar Invisível colocou o bebê humano nas costas da mãe tigre, e o tigre não fez nenhuma objeção. Após isso ele pegou o bebê de novo e o manteve em seus braços.

O Auxiliar Invisível disse aos nativos que se eles fossem amigáveis e gentis com todos e as criaturas selvagens da selva não fariam mal a eles. “Enquanto vocês lutam entre vocês mesmos e com outros”, ele disse, “esses animais causarão danos a vocês como todo o restante dos animais da selva”. O Auxiliar Invisível perguntou “de quem é este bebê?”.

É meu, mas estou com medo de ir até aí”, disse uma mulher.

O Auxiliar Invisível pediu aos tigres que se deitassem, e eles se comportaram como bons cães treinados. A mulher calmamente se aproximou do Auxiliar Invisível e da família de tigres. Ela estava pálida e tremendo.

Ela pegou sua criança, que pareceu muitíssimo à vontade nos braços do Auxiliar Invisível.

Um homem da aldeia pegou sua arma e preparou para atirar no Auxiliar Invisível. “Você pode puxar o gatilho, mas a arma não disparará”, o Auxiliar Invisível disse para ele.

O homem tentou insistentemente, mas a arma falhou.

Isto porque foi solicitado às Salamandras, as quais começam todo fogo e explosão, para permanecerem em silêncio.

Então o Auxiliar Invisível se virou e começou a retornar para a selva. Os tigres o seguiram.

O Auxiliar Invisível pediu a eles que voltassem para o lugar onde ele os tinha encontrado, e colocassem o bebê para deitar, depois ele desapareceu, e foi adiante com seu trabalho.

Os Auxiliares Invisíveis ajudam de muitas maneiras. Gustave Doré, um artista muito talentoso, ilustrou a Bíblia com desenhos notáveis. Um deles é chamado “Moisés Criança no Nilo”. Mostra o bebê Moisés em uma cesta que flutua no rio Nilo e observado por quatro Auxiliares Invisíveis que estão suspensos no ar, acima dele. Os Auxiliares Invisíveis estão parcialmente materializados.

Esses Auxiliares Invisíveis foram os que induziram a filha do rei a ir ao rio, encontrar o bebê Moisés e levá-lo como seu próprio filho. O retrato mostra que esse artista famoso sabia tudo sobre Auxiliares Invisíveis e seus trabalhos e tentou mostrá-los em muitas maneiras. A Bíblia contém muitas outras histórias sobre pessoas que podiam ver e ouvir Auxiliares Invisíveis, Anjos e Arcanjos.

O historiador judeu, Flavius Josephus, diz muitas coisas interessantes sobre Moisés em seu livro OS TRABALHOS DE JOSEPHUS. Nesse livro, nos diz que Amram, o pai de Moisés, um homem nobre, estava preocupado com sua esposa, que esperava uma criança. Ele orou a Deus e implorou Sua ajuda, e Deus lhe disse muitas coisas encorajadoras. Ele lhe disse que seu filho deveria ser escondido daqueles que queriam destruí-lo, e que depois de ter sido criado de uma forma especial, ele iria retirar a nação dos egípcios. O pai de Moisés confiou em Deus e seguiu as sugestões dos Seres Elevados, o bebê foi salvo e mais tarde cumpriu sua missão de salvar os hebreus da escravidão e da morte.

Aqui está uma história de como um pai e suas crianças foram resgatados da morte no mar. Esse homem vivia no sul. Uma noite ele levou suas três crianças para um pequeno passeio de barco. A água tornou-se repentinamente revolta, e foram levadas para o mar. O pai perdeu de vista a costa e ele remou a noite toda orando por ajuda. Por fim a ajuda foi enviada a ele, e eles foram salvos da morte. Por meio da consciência Jupteriana foi mostrado a dois Auxiliares Invisíveis, à distância, o que estava acontecendo com esse homem e suas três crianças pequenas.

Quando os Auxiliares Invisíveis chegaram ao lugar e olharam para baixo, viram um barco grande quase cheio de água. O pai tentava desesperadamente chegar à praia. Em uma extremidade, um menino estava sentado com água

até o pescoço. Na outra extremidade outro menino estava sentado só com a cabeça fora da água, enquanto uma menina tinha ficado debaixo da água e deitada no fundo do barco. Um Auxiliar Invisível abaixou e rapidamente resgatou as duas crianças de uma extremidade do barco e as levantou no ar. O outro Auxiliar Invisível pegou o pai e o outro menino e os levou para a praia, onde os outros estavam já recebendo cuidados. Ambos os Auxiliares Invisíveis se lembravam claramente dessas cenas na manhã seguinte.

Aqui está uma história sobre algumas pessoas que estavam necessitando de ajuda e o que lhes aconteceu. Alguns anos atrás, dois Auxiliares Invisíveis estavam passando pelas Montanhas Rochosas quando viram um garotinho descendo uma montanha, ao lado de um alto penhasco. Eles também viram um lobo se esgueirar atrás da criança.

O lobo estava prestes a pular sobre ele. Um dos Auxiliares Invisíveis pegou a criança no momento em que o lobo saltou. O lobo então se voltou para os Auxiliares Invisíveis, mas eles o fizeram se afastar. O lobo estava desesperado por comida e teria matado o menino. Os Auxiliares Invisíveis perguntaram à criança de onde ela vinha, pois não havia nenhuma casa à vista por quilômetros de distância.

O menino disse que sua mãe o havia enviado para trazer um homem para ajudá-los. Os Auxiliares Invisíveis lhe disseram para levá-los para onde sua mãe estava. Um dos Auxiliares Invisíveis o carregou, pois eles poderiam ir muito mais rápido dessa maneira. Quando eles dobraram uma curva, viram um automóvel à distância, inclinado sobre a borda da estrada. Naquele lugar havia um penhasco de cerca de trezentos pés. Havia duas pessoas no carro pendurado sobre o penhasco, um homem e uma mulher. A criança queria descer e ir ao encontro do seu irmão que estava no carro, mas o Auxiliar

Invisível disse ao seu companheiro para segurar a criança por causa do perigo.

O Auxiliar Invisível olhou ao redor para ver qual era a melhor maneira de resgatar aquelas pessoas. Ele disse à mulher para jogar a sua bolsa para fora através da janela e, depois, jogar a pequena mochila que estava com ela. Então ele lhe disse para abrir a porta com muito cuidado, e ela conseguiu sair com segurança. Isso fez com que o carro deslizesse um pouco mais e ela desmaiou. O Auxiliar Invisível disse ao homem para passar, cuidadosamente, para o banco traseiro e sair. Ele fez isso, e assim que ele pisou no chão, o carro deslizou sobre o penhasco. O Auxiliar Invisível agarrou sua mão e o puxou para cima, e assim todos os três foram salvos. O homem estava tão fraco de terror e da tensão nervosa que teve que se deitar para descansar. Os Auxiliares Invisíveis foram cuidar da mulher, ela estava histérica e teve que ser acalmada e se tranquilizou quando viu que todos estavam sãos e seguros.

A família não tinha nada além de dinheiro e roupas para o menino. Eles não tinham água ou comida, e estavam a quilômetros longe de qualquer coisa. Os Auxiliares Invisíveis não podiam deixá-los sozinhos, pois sabiam que havia lobos. Estava frio e escuro.

Um Auxiliar Invisível disse ao seu parceiro para voltar à montanha e olhar ao redor até encontrar um homem com um carro e, então, o trazer.

Depois de várias horas, ele voltou com um homem e um carro. O homem queria cobrar da família quinze dólares para levá-los para uma cidade.

- Não, isso é demais - disse o Auxiliar Invisível. “Um dólar cada um é suficiente”.

O homem então se recusou a levar as pessoas em seu carro e puxou uma arma. O Auxiliar Invisível tirou a arma do homem e lhe disse para passar para o outro lado do assento que ele dirigiria o carro. Todos entraram no carro e o Auxiliar Invisível conduziu o povo até a cidade mais próxima, que estava a quarenta quilômetros de distância. Aqui eles encontraram um lugar para ficar até de manhã.

O Auxiliar Invisível disse a eles para tentar obter seus pertences de seu carro destruído. A mulher estava tão desgastada que estava prestes a entrar em colapso. As pessoas se esqueceram de agradecer aos Auxiliares Invisíveis, que se materializaram, ou de perguntar quem eram antes de partir, mas o homem não se esqueceu de pedir seu dinheiro. O pai do rapaz deu ao Auxiliar Invisível o dinheiro, e ele pagou ao homem, lhe devolveu sua arma e lhe disse para não incomodar essas pessoas, pois ele iria vê-los novamente. Então o homem ficou zangado e atacou o Auxiliar Invisível, que teve que o sacudir um pouco. O homem clamou por misericórdia. A coragem do Auxiliar Invisível em não temer sua arma tirou toda a energia do homem. Depois disso, os Auxiliares Invisíveis se aproximaram e olharam para o carro destruído. Depois prosseguiram com seu trabalho de ajudar os outros.

Os Auxiliares Invisíveis ajudam todas as pessoas, independentemente de raça ou religião. Quando eles estão fora de seus corpos e ajudando a humanidade da melhor maneira possível, eles são capazes de ouvir e falar qualquer idioma. Eles falam a linguagem da alma, que todas as pessoas no mundo podem entender.

Aqui está uma história que ilustra esse assunto. Em um dia de julho, dois Auxiliares Invisíveis conheceram uma menina no Japão e ela pediu que ajudassem sua mãe, que tinha caído, não se levantava nem falava com ela. Os Auxiliares Invisíveis disseram à criança que se apressasse para levá-los

até a mãe. Ela correu de volta para casa e os Auxiliares encontraram a mãe na banheira, inconsciente. Ela tinha escorregado, batido a cabeça e caído na água, que agora estava no seu queixo. Se a água estivesse um pouco mais alta, ela teria se afogado. Ela tinha um corte feio na cabeça.

Os Auxiliares Invisíveis retiraram a mãe da banheira e a reviveram.

Eles fizeram um curativo em seu machucado e colocaram algumas roupas nela. Os Auxiliares Invisíveis disseram à moça que sua filhinha os havia chamado e ela ficou muito agradecida pela ajuda que recebeu. Eles eram japoneses prósperos e tinham uma bela casa. A senhora japonesa pediu aos Auxiliares Invisíveis para tomar chá. Ela queria saber se os Auxiliares Invisíveis moravam no Japão e onde eles tinham aprendido seu idioma, pois ficou surpresa que eles pudessem falar tão bem.

Os Auxiliares Invisíveis então explicaram seu trabalho e ela lhes disse que uma vez participara de uma reunião no Ceilão, onde ensinavam o que os Auxiliares Invisíveis falavam. Quando o marido entrou, ela disse o que tinha acontecido e ele ficou um pouco agitado. Depois, agradeceu aos Auxiliares Invisíveis pela gentileza com sua família.

* * *

Agora, vamos considerar o trabalho dos Auxiliares Invisíveis com os animais.

Em uma noite, dois Auxiliares Invisíveis dedicaram-se a uma mãe urso pardo e seu filhote, que tinha aproximadamente três meses de idade. Eles buscavam água. O ursinho cavalgava nas costas da mãe.

Quando os Auxiliares Invisíveis se aproximaram, a urso se levantou e o filhote deslizou, ficando entre as pernas dela. Os Auxiliares Invisíveis

começaram imediatamente a fazer amizade com eles. Um Auxiliar Invisível estava especialmente interessado no ursinho, que era muito fofo. Os ursos viram um poço de água, ou nascente, e subiram até ele; no entanto, a mãe não bebia nem deixava o filhote beber, porque sentia que algo estivesse errado.

Um dos Auxiliares Invisíveis deduziu que a água estivesse envenenada e pediu que fosse purificada. Sua oração foi atendida, porque em pouco tempo duas grandes cobras d'água rastejaram e foram embora. Então os ursos beberam da nascente. Pareceu estranho a mãe urso perceber que não fosse seguro beber aquela água. Se eles tivessem bebido, as cobras certamente os teriam picado e eles teriam morrido.

* * *

Certa vez, um Auxiliar Invisível foi para a Nova Zelândia. Lá, ele teve problemas com alguns nativos e policiais, ao tentar impedir que espancassem um animal para fazê-lo exhibir truques. Os policiais queriam prender o Auxiliar Invisível e alguém queria agredi-lo. O Auxiliar Invisível disse aos homens para não tocar nele, pois protegia todos os animais mudos e pessoas indefesas.

“Agarre-o e jogue no poço”, disse um homem.

As pessoas deixaram os policiais fazerem isso. Depois de colocarem o Auxiliar Invisível dentro de um poço onde havia cobras e crocodilos, ficaram ao redor para ver o Auxiliar Invisível morrer; no entanto, os répteis não deram atenção a ele nem se ofereceram para machucá-lo.

Uma Irmã Leiga da Índia entrou no poço. Os homens pensaram que ela tivesse pulado. Os dois Auxiliares Invisíveis então brincaram com as cobras

e os crocodilos, enquanto os homens olhavam, surpresos. Eles não conseguiram tirar o Auxiliar Invisível porque não tinham algo para abaixar no poço. Então, os Auxiliares Invisíveis levitaram, já que estavam em seus Corpos de Desejos, e as pessoas fugiram.

Duas criancinhas foram até os Auxiliares Invisíveis, a Irmã Leiga tocou-as na testa e lhes disse para guiar seu povo até coisas na vida que fossem mais elevadas. O menino e a menina não eram parentes, mas amigos de brincadeira. Essas crianças ajudarão pessoas e animais à medida que passam pela vida. Eles são Egos avançados que renasceram naquele lugar para Auxiliar Invisível os nativos. Depois disso, os Auxiliares Invisíveis foram para as ilhas próximas e ajudaram muitas pessoas doentes.

* * *

Certa noite de sexta-feira, enquanto alguns Auxiliares Invisíveis estavam no extremo norte, onde moram as focas, encontraram uma família de focas em um pouco de água no bolso de gelo de um iceberg. A massa de gelo estava movendo-se para o sul e parecia ter pouco mais de um quilômetro de comprimento. Do outro lado do local onde as focas estavam presas havia uma cavidade com alguns peixes. Uma Auxiliar Invisível queria alimentar as focas, mas ela não conseguia pegar os peixes nem podia colocá-las onde eles estavam.

Um Irmão Leigo parou e logo viu a situação. Ele disse que as focas poderiam comer os peixes, porque eles morreriam quando descessem para a quente Corrente do Golfo, que sobe o Oceano Atlântico, mas as focas nadariam de volta. O Auxiliar Invisível foi embora e voltou com uma lança. A Auxiliar Invisível pegou um peixe, foi até as focas e as convenceu a sair. Elas saíram da água e se aproximaram dela. Havia quatro focas crescidas e duas pequenas. Ela largou o peixe enquanto tentava pegar uma das foquinhas. Ela

pegou uma, porém não conseguiu segurar porque era muito lisa. A Auxiliar Invisível deu alguns peixes às focas e elas começaram a segui-la. Finalmente, a Auxiliar Invisível pegou uma das focas bebês e brincou com ela por um tempo. Ela voltou para sua mãe e depois retornou para a Auxiliar, por vontade própria.

A Auxiliar Invisível então pegou a lança e fez um buraco no gelo para que os peixes pudessem nadar onde as focas estavam e para que estas pudessem ir aonde eles estavam. A princípio, as focas, famintas, comeram os peixes tão rápido quanto entraram pela abertura no gelo. Entre os dois buracos, o gelo não era muito espesso e não houve dificuldade em fazer a abertura. O iceberg estava rachando e estalando ao redor dos Auxiliares Invisíveis, movendo-se firmemente para o sul. Os Auxiliares Invisíveis gostaram muito de ficar com as focas por um tempo e elas tornaram-se muito amigáveis.

* * *

Certa vez, dois Auxiliares Invisíveis atravessavam as selvas da África quando um olhou para baixo e viu uma pantera negra presa em uma trepadeira, choramingando tristemente. Os Auxiliares Invisíveis desceram e se materializaram para ajudá-la. A pantera rosou e se enfureceu. Então um Auxiliar Invisível lhe disse: “Fique firme, amiga; se você quiser que a ajudemos, você deverá ser boa. Eu só quero ajudá-la, mas se você agir assim, eu a deixarei ficar aqui mais alguns dias e a fome vai matá-la”.

A pantera pareceu entender perfeitamente e se acalmou para que os Auxiliares Invisíveis a soltassem. Ela estava presa de tal modo pela parte do corpo que fica entre os quadris e as costelas que, quando lutava, apenas apertava as trepadeiras ao redor do corpo.

Depois que a pantera foi libertada, ela começou a lambe as mãos da Auxiliar Invisível e ficou esperando os Auxiliares Invisíveis se moverem para poder segui-los.

“Jovem companheiro”, disse o Auxiliar, “é melhor você buscar algo para comer, pois há muitos amigos aqui que gostariam de testar sua força. Se eles vencerem, farão de você uma boa refeição”.

Então a pantera lambeu as mãos da Auxiliar Invisível novamente e foi embora lentamente.

* * *

Temos aqui uma história curiosa de como um leão foi ajudado.

Alguns Auxiliares Invisíveis estavam nas selvas africanas, aonde foram enviados para ajudar um grande leão que enfiara um espinho na parte macia de sua pata dianteira esquerda. Ele não conseguia tirar o espinho, sua pata estava inchada e dolorida. O leão estava deitado, quando os Auxiliares Invisíveis se aproximaram dele, mas ele pulou, ameaçou lutar e rugiu alto.

“Diga, camarada”, falou o Auxiliar. “Viemos aqui para ajudá-lo, não estamos procurando briga. Se você não quiser que nós o ajudemos, poderemos ir embora.”

O leão se acalmou, gemeu e levantou a pata, pois não podia ficar de pé por causa da dor. Um dos Auxiliares Invisíveis aproximou-se do leão e ele se afastou. “Escute, Sr. Leão”, disse o Auxiliar, “em vez de recuar, venha aqui e me dê sua pata. Serei o mais cuidadoso possível com você”.

O leão olhou em volta, depois pulou sobre três pernas até o Auxiliar Invisível e lhe deu a pata. O Auxiliar Invisível olhou para ele e viu imediatamente que

precisava de algo para abrir o abscesso e deixar o pus escapar. Ele disse à outra Auxiliar Invisível para procurar um espinho afiado e foi o que ela fez. Então o Auxiliar Invisível disse ao leão para se deitar. Quando os Auxiliares Invisíveis começaram a abrir a ferida, o leão ficou com raiva e bateu no homem.

“Deixe o leão sozinho ou ele poderá machucá-lo”, disse a Auxiliar.

Ela tinha esquecido que estavam fora de seus Corpos Densos e não poderiam ser feridos. O Auxiliar Invisível disse a ela para esfregar a cabeça do leão enquanto ele abria a pata. Ela fez isso e, quando o leão ficou quieto, o Auxiliar Invisível espremeu todo o pus para depois procurar o espinho na pata. Quando o encontrou, o leão rugiu, porque estava preso no osso.

Os Auxiliares Invisíveis tiveram que abrir um buraco na carne, grande o suficiente para colocar dois dedos, antes que pudessem arrancar o espinho. Eles não conseguiram materializar a mão e colocá-la no osso, como fariam se fossem de carne. O Auxiliar Invisível agarrou o espinho e puxou, enquanto o pobre leão tremia e gemia. Um Auxiliar Invisível apertou o pé dele, o outro o massageou e ele se recuperou em poucos minutos.

Então o leão lambeu a mão da Auxiliar, levantou-se, sacudiu e rugiu como se quisesse agradecer. O Auxiliar Invisível que arrancou o espinho disse ao leão para ter mais cuidado. O leão se aproximou da Auxiliar, que se escondeu atrás do Auxiliar.

“Ele não vai machucá-la”, disse.

O leão se aproximou dela e a observou; ficou de pé como um cachorro enorme, deitou-se como um gato doméstico e não se mexeu.

De repente, ele pulou, soltou um rugido feroz, saltou muito alto e começou a lutar contra uma cobra grande. O leão ainda estava fraco e a cobra logo o cansou. Duas voltas do seu corpo estavam ao redor dele quase que imediatamente. A Auxiliar Invisível pediu a eles que parassem, mas não pararam e ela ficou abalada.

O outro Auxiliar Invisível pediu ao Espírito-Grupo da serpente e ao do leão para detê-los. Ele chamou a cobra e o leão, disse-lhes para parar e eles obedeceram depressa. O Auxiliar Invisível então os chamou e eles vieram. Ele viu que a cobra era uma grande jiboia africana. O corpo da cobra ficou bastante rasgado pelas garras do leão e ele tinha sido mordido, quando a cobra o segurou. Os Auxiliares Invisíveis logo curaram a cobra e o leão; depois, mandaram a cobra embora.

Os Auxiliares Invisíveis partiram e o leão os seguiu até desaparecerem.

* * *

Aqui está o relato de como uma baleia doente foi ajudada, certa noite, por alguns Auxiliares Invisíveis. A eles foi mostrada uma baleia na superfície da água, por meio da Consciência de Imagem Jupiteriana, algo como figuras em movimento exibidas em uma tela. A baleia estava ofegando e tentando retirar um peixe preso em sua garganta. Os Auxiliares Invisíveis correram para o local onde ela estava e logo a localizaram. Essa baleia tinha uma cabeça e uma boca enormes e o que parecia ser fileiras de dentes.

A baleia estava com problemas de estômago, não conseguia vomitar a comida que a fizera sentir-se mal e o intestino estava entupido. E o pior de tudo, ela tinha um peixe preso na garganta. Não muito longe dela havia sete ou oito tubarões. Eles viram que ela estava doente e aguardavam para torná-la sua refeição assim que estivesse fraca demais para lutar.

Os Auxiliares Invisíveis foram até a baleia. Ela afundou e apareceu em outro lugar, como uma criança brigando com um médico, depois de machucada. A baleia tímida fez isso várias vezes. Então um dos Auxiliares Invisíveis a massageou para ficar acordada. Ela deu um tapinha na cabeça da baleia, que se virou, abriu a boca e o outro Auxiliar Invisível puxou o peixe para fora. Era um peixe grande, com as barbatanas presas na garganta da baleia, uma de cada lado, não podendo sair nem descer. Os Auxiliares Invisíveis ajustaram o estômago e o intestino da baleia. Isso a fez sentir-se bem novamente e se tornou brincalhona.

Os tubarões viram que ela estava agindo de modo natural de novo e foram embora; a baleia então nadou para longe.

* * *

Agora eu vou narrar o que aconteceu com o cachorro de estimação de um menino. Alguns Auxiliares Invisíveis estavam voando e viram um belo Collie atravessando a rua. Um homem veio em seu carro, atropelou as duas patas da frente do cachorro e as quebrou. Ele olhou ao seu redor e não viu ninguém; então começou a dirigir, deixando o cachorro ferido na estrada.

A Auxiliar Invisível sentou-se sobre o carro e o fez retornar. Ela se materializou sobre a soleira. Ele estava com muito medo de continuar e fez o que ela mandou. Naquele momento, o outro Auxiliar Invisível levou o cachorro até um gramado e o deitou. O cachorro estava choramingando.

O Auxiliar Invisível contatou o Espírito-Grupo dos cachorros e perguntou onde morava o seu dono. Ele revelou que o cachorro pertencia a pessoas que moravam quatro casas abaixo, na rua em que estavam. O Auxiliar Invisível foi até a casa e conversou com o dono da casa sobre o cachorro; ele ficou muitíssimo estremeado.

“Eles são amigos, o que meu filhinho fará agora?”, ele perguntou. “Eu sempre deixo o cachorro sair cedo, todas as manhãs, para que possa correr por algum tempo. Ele sempre volta para casa quando o menino se levanta.”

O homem que atingiu o cachorro falou e perguntou qual era o seu preço.

“Eu paguei 150 dólares por ele; mas não aceitaria 1.000, porque passei vários anos treinando-o”, disse o proprietário.

O Auxiliar Invisível levou o cachorro para a casa do seu dono e o colocou em uma rede, na varanda lateral. O garoto, que despertara com o som das vozes, desceu as escadas. Quando viu que seu cachorro estava machucado, começou a chorar e o cachorro uivou. O garoto se virou para a estranha senhora e disse: “Senhora, cure meu cachorro para que possamos brincar juntos. Sempre comemos juntos e ele dorme ao pé da minha cama. Veja, ele está chorando porque está machucado. Você pode ajudá-lo e os Anjos a abençoarão algum dia. Minha mãe disse que os Anjos abençoam todos os que ajudam as pessoas”.

A mãe do menino ficou observando o cachorro ferido e disse: “Não podemos curá-lo. Ele deve ser sacrificado”.

“Ele ficará bem, assim?”, perguntou o menino.

“Não, ele vai morrer e alguém vai levá-lo embora”, respondeu sua mãe.

“Não, mamãe, espere”, implorou o garoto. “Pedirei a Deus para fazê-lo andar de novo.” “Querido Deus”, disse o garoto, “faça meu cachorro ficar bem para que possamos brincar. Mamãe disse que Você fará isso por pessoas que sejam boas. Serei o melhor que puder e sei que serei bom com o meu cachorro. Você fará isso por mim, meu Deus, não é?”. Então ele se virou para a Auxiliar Invisível e disse: “Agora, senhora, conserte meu cachorro”.

O pai do garoto disse a ele: “Ela não pode fazer isso, mas peço a Deus que possa”.

A Auxiliar Invisível falou com o querido menininho: “Meu queridinho”, disse ela, “sua fé fará com que o seu cão fique bom”.

As pessoas presentes estavam todas com lágrimas nos olhos, porque seus corações foram tocados pelas palavras da criança, que implorava por seu cachorro. A Auxiliar Invisível colocou uma das mãos sobre o cachorro e o esfregou com a outra. O Auxiliar Invisível pegou uma pata, ajustou os ossos e a força curadora de Deus curou o ferimento. O cachorro lambeu a mão do Auxiliar, que então pegou a outra pata, curou e tudo ficou bem.

O cachorro se deitou aos pés do Auxiliar, como se quisesse agradecê-lo.

“Os Anjos vão abençoá-la”, disse a criança, feliz. “Ah, não! Você é um Anjo, pois eu vejo cores bonitas de ouro brilhante, azul e branco sobre você; não, em você. Mamãe, eu não sei o que ela é, mas posso ver através dela. O que ela é?”

A Auxiliar Invisível ficou tão feliz que levantou a criança em seus braços e, por um momento, o menino se perdeu em sua aura. Todos os presentes viram e se curvaram diante da Auxiliar. “Sim, criança, eu sou o seu Anjo”, eles a ouviram dizer. Então ela o pôs no chão e desapareceu.

Os Auxiliares Invisíveis ficaram muito felizes por terem sido autorizados a curar o cachorro e fazer o menino e seus pais felizes.

* * *

Vamos agora analisar como outras orações foram respondidas.

Certa noite, alguns Auxiliares Invisíveis estavam voando, quando viram um homem cair de um ônibus que estava viajando a uma boa velocidade. O homem levantou-se e correu atrás do ônibus, tentando alcançá-lo, mas teve que desistir. Seu cachecol caiu atrás dele enquanto corria.

Os Auxiliares Invisíveis aproximaram-se do pobre homem e ele contou o que havia acontecido. Estava sentado em um dos bancos da parte traseira do ônibus e tinha retirado o gorro, porém ainda tinha o cachecol no pescoço. A maioria das pessoas do ônibus estava dormindo. O homem que estava sentado à sua frente roubou seu dinheiro e sua bagagem.

Um dos Auxiliares Invisíveis perguntou se poderia oferecer ajuda, pensando que alguém devesse ajudar, e disseram-lhe que isso poderia ser feito. Os Auxiliares Invisíveis deixaram o homem ao lado da estrada. Eles alcançaram o ônibus, entraram, materializaram-se e encontraram o ladrão. Eles viram que ele estava com o dinheiro furtado em uma carteira. Os Auxiliares Invisíveis indagaram se poderiam ajudar a vítima a chegar à próxima cidade, onde o ônibus pararia, para que pudesse pegar sua bagagem e recuperar o dinheiro. Os Auxiliares Invisíveis foram instruídos a fazer o possível para auxiliar.

Os Auxiliares Invisíveis voltaram correndo, pegaram o homem e o levaram à cidade aonde o ônibus estava indo. Quando o ônibus chegou à cidade, o homem prendeu o ladrão, recuperou seu dinheiro e recolheu a bagagem.

* * *

Na América do Sul, um homem estava terrivelmente preocupado com a perda de seus magníficos bordos e carvalhos. Ele orou a Deus por ajuda para salvar do corte o melhor de suas árvores. Dois Auxiliares Invisíveis foram enviados para ampará-lo. Eles chegaram ao lugar rapidamente e se

materializaram no que pareciam corpos físicos naturais. Então caminharam até onde viram um fazendeiro conversando com um grupo de funcionários da empresa de telefone. Esses homens foram instruídos a comprar uma faixa de terra do outro lado da fazenda e ofereceram uma quantia muito pequena.

A companhia telefônica planejara forçar o homem a vender seus direitos à terra e às árvores. Eles sabiam que essa terra tinha 500 ou 600 árvores grandes e que dessas árvores eles fariam madeira fina e cara. Pretendiam cortar as árvores de uma só vez; trouxeram suas serras e machados para que pudessem realizar o trabalho de destruição em um único golpe para, depois, colocar os postes e fios de telefone.

O fazendeiro ficou muito angustiado, pois amava aquelas belas e grandes árvores e não queria que fossem cortadas. Ele não desejava vender a melhor parte da sua fazenda, porém o capataz da gangue tentava fazê-lo ceder. Os Auxiliares Invisíveis fizeram os homens parar e disseram ao fazendeiro que não recebesse menos de 50.000 dólares. Os Auxiliares Invisíveis também lhe explicaram que, se vendesse, não deveria se esquecer de manter o direito de atravessar a faixa de terra; caso contrário, teria de percorrer quase dois quilômetros e meio para chegar à outra parte da sua fazenda.

O fazendeiro disse ao encarregado que ele não venderia por menos de 50.000 dólares. Os homens então saíram, sabendo que a companhia telefônica redirecionaria sua linha, porque não poderia enganar esse homem e afastá-lo da sua valiosa floresta.

Os Auxiliares Invisíveis examinaram a floresta e se encantaram com as grandes árvores, umas das melhores que já tinham visto. Disseram ao fazendeiro que deveria ficar com a terra e que era dono de um lugar encantador. Antes que os homens da companhia telefônica saíssem, um dos Auxiliares Invisíveis lhes falou que não demoraria muito para que as pessoas

não precisassem mais de telefones. Ela explicou como, na próxima e nova era, as pessoas terão clarividência, audição espiritual, transferência de pensamentos e, assim, poderão enviar pensamentos pelo ar, que serão capturados por outras pessoas da mesma forma que um aparelho receptor de rádio capta as ondas sonoras no ar.

Então o dono das grandes árvores perguntou aos Auxiliares Invisíveis quem eles eram e responderam. Os Auxiliares Invisíveis contataram o Espírito-Grupo de algumas das árvores e conversaram com Ele. Esse Ser Elevado parecia um homem; contudo, era muito mais sábio e inteligente. O Espírito-Grupo das árvores agradeceu aos Auxiliares Invisíveis por impedir aqueles homens de cortá-las desnecessariamente. Ele revelou que o fazendeiro tinha amado e cuidado das árvores em seus bosques e isso fez com que crescessem. Ele disse que as árvores valiam uma fortuna.

O Espírito-Grupo também mostrou aos Auxiliares Invisíveis como seria o local, se os homens conseguissem o que queriam e tivessem cortado as árvores. Era uma imagem desolada: uma terra nua com muitos troncos de árvore e uma linha de postes telefônicos correndo por ela com alguns fios. Um Auxiliar Invisível estremeceu ao pensar na ruína que teria resultado do corte. O Espírito-Grupo abençoou os Auxiliares Invisíveis por seu bom trabalho. Ambos os Auxiliares Invisíveis se lembraram claramente no dia seguinte de tudo o que havia ocorrido e ficaram muito impressionados com o que viram e ouviram.

* * *

Eis como um menino foi ajudado certa noite. Alguns Auxiliares Invisíveis foram enviados como resposta às orações de uma mãe por seu filho pequeno que tinha sido queimado e estava no hospital. No hospital, sua condição foi agravada pelos médicos e enfermeiras. A mãe estava então a caminho de

casa com ele. Os Auxiliares Invisíveis encontraram a mãe em uma estação de trem, onde esperavam o trem para levá-los para casa. O garoto estava com muita dor. Uma Auxiliar Invisível materializou o seu corpo, foi até eles e viu como a criança sofria; então perguntou à mãe qual era o problema do menino.

A mãe disse que ele teve a mão, o peito e as pernas queimados acidentalmente. “Eu o carreguei para o hospital”, disse ela, “e eles pioraram a situação; agora, vou levá-lo para casa”.

Enquanto a mãe conversava, a Auxiliar Invisível tranquilizava o menino, ele logo ficou quieto e dormiu. Um homem que estava próximo disse à Auxiliar: “Sua presença parece ter um efeito calmante sobre ele, porque ele dormiu”.

Um Auxiliar Invisível pediu para ver como o garoto se queimou e foi tratado no hospital. Eles então viram, por meio da Consciência Jupiteriana, como ele foi ao celeiro, pegou um pouco de palha, feno e outras coisas para queimar. Ele tinha sido enviado para limpar o local. Enquanto estava de pé ao lado do fogo, seu macacão esfarrapado se incendiou. Ao tentar apagar o fogo, as mangas da roupa foram queimadas. O menino ficou aterrorizado e correu para a casa, chamando a mãe. Todas as suas roupas estavam em chamas, nessa hora.

Sua mãe o envolveu em um cobertor e o levou para o hospital, onde ele recebeu tratamento. Ele e sua mãe ficaram no hospital por uma semana. O médico não forneceu o tratamento adequado e as enfermeiras não embeberam os curativos. Isso piorou o estado das feridas e o menino ficou mais fraco. Lágrimas surgiram nos olhos da Auxiliar Invisível e ele disse: “Senhora, você é muito simpática. Com ajuda dos Superiores eu o ajudarei”.

A Auxiliar Invisível pediu a mãe para retirar os curativos das mãos e braços do menino, já que estavam bons. “Não, senhora”, respondeu a mãe, “você está deixando que seus sentimentos lhe enganem”.

A essa altura, o garoto havia acordado. “Mamãe”, ele disse, “eu me sinto bem e nada me machuca. Veja, eu posso mover meus braços”.

Sua mãe removeu os curativos e viu que seus braços e mãos estavam lisos e brancos. Sua pele estava curada e não havia cicatrizes. Todas as pessoas por perto estavam surpresas.

“Senhora, coloque as mãos sobre a minha cabeça, porque isso me faz sentir muito bem e vejo pessoas bonitas, quando fecho os olhos”, disse o garoto à Auxiliar. “As pessoas parecem ouro. Não, eles parecem prata. Não, eles se parecem com ouro e prata juntos e têm asas, porém não se movem. Veja! Existem alguns pequenos.”

O garoto viu, na Região Etérica, algumas Fadas e Auxiliares Invisíveis que lá estavam.

O trem chegou e os dois Auxiliares Invisíveis colocaram a criança e a mãe nele. Então eles despediram-se e foram embora, deixando-os muito felizes.

* * *

Nossa próxima história fala sobre uma garota, um gato, um pássaro e como foram salvos de um incêndio. Em uma noite, dois Auxiliares Invisíveis chegaram a um incêndio e viram por uma porta de vidro uma garota de 12 anos de idade cujas roupas estavam em chamas. Ela tentava sair, mas o fogo estava ao seu redor. Ninguém iria socorrê-la e o corpo de bombeiros não estava lá. Um Auxiliar Invisível perguntou se poderia salvá-la e lhe disseram para fazê-lo. O Auxiliar Invisível atravessou a parede, disse às Salamandras

que deixassem a garota e as chamas se apagaram. O Auxiliar Invisível abriu a porta, levou a garota para fora e um homem a colocou em um automóvel para levar ao hospital.

O Auxiliar Invisível voltou à casa em chamas e resgatou o pai e a mãe. Antes que a mãe ficasse inconsciente, ela disse: “Salve minha filha, seu gato e o pássaro no andar de cima, nos fundos”.

Nesse momento, o telhado já estava caindo, porém, os Auxiliares Invisíveis encontraram o gato no chão. Estava arisco por medo porque foi cortado. O Auxiliar Invisível chamou o gato. Ele aproximou-se dele e foi pego. Então o Auxiliar Invisível resgatou o canário. Depois disso, o Auxiliar Invisível saltou da janela e colocou o gato e o pássaro ao lado da mãe e do pai. Os Auxiliares Invisíveis foram embora, ao hospital para ver a garota.

A garota estava na sala de exames, quando os Auxiliares Invisíveis entraram. Ela apontou para o Auxiliar Invisível e disse: “Ele me salvou”.

“Sim, criança, eu lhe salvei e lhe curarei”, ele prometeu.

“Estou muito machucada”, a garota disse, fracamente.

O Auxiliar Invisível ouviu o médico dizer que ela iria morrer.

“Ela é boa demais para morrer”, disse o Auxiliar. Ele pegou a criança, expandiu a própria aura e pediu que ela fosse curada.

A enfermeira e o médico recuaram, espantados. O Auxiliar Invisível entregou a menina à Auxiliar Invisível. Ela também expandiu sua aura e rezou para que a garota fosse curada. Quando a colocou no chão, a menina estava bem, feliz e sorridente.